



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Anna Grellert – Semana Nacional de Prevenção da Violência na Primeira Infância

Com o objetivo de conscientizar a população brasileira sobre a importância da idade entre 0 e 6 anos, para a formação de um cidadão mais apto à convivência social e à cultura da paz, a Lei 11.523/2007 instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Violência na Primeira Infância, celebrada anualmente entre os dias 12 e 18 de outubro. De acordo com o texto da lei, neste período *“serão desenvolvidas atividades pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da comunidade sobre as verdadeiras causas da violência e suas possíveis soluções”*.

A Pastoral da Criança também considera essencial discutir esse assunto e promover um estilo de criação baseado na ternura, sem violência – o que traz benefícios não só para a criança e para a família, mas para a sociedade como um todo. Hoje, já se sabe que a primeira infância é um período muito importante para o desenvolvimento da criança, pois é nesse período que se forma a base do ser humano, que vai ajudar a construir o que ele vai ser quando adulto, sua maneira de ver o mundo.



Para saber mais sobre esta maneira de educar as crianças, confira a entrevista com Dra. Anna Grellert, médica pediatra e assessora de desenvolvimento da criança da Visão Mundial da América Latina e Caribe.

Dra. Anna, as coisas estão mudando, mas ainda predomina a cultura patriarcal em muitas famílias. Como se caracteriza essa cultura patriarcal?

Ela representa uma relação de poder desequilibrado entre o adulto e a criança. Ela utiliza o medo para subordinar o comportamento da criança, usa a humilhação para regular a conduta. Usa a dor, quando os pais, ou mesmo antes, os educadores castigavam fisicamente as crianças, até nos espaços escolares. Era pra dizer: *“a dor vai fazer com que a criança aprenda”*. Também é um tipo de criação opressora, porque como eu tenho mais poder, então, eu posso também oprimir você e subordinar seu

comportamento a minha autoridade. E, conseqüentemente, fere profundamente o desenvolvimento da criança.

Atualmente, está se reforçando uma nova cultura na criação dos filhos chamada “criação com ternura”. Como criar as crianças dessa maneira?

Criar com ternura, cuidar com ternura, implica construir, primeiro, uma relação de amor incondicional com essa criança. O amor, que está no coração, tem que se materializar numa relação concreta de todos os dias com a criança. Transformar esse sentimento que as mães e os pais guardam no coração, em gestos concretos que possam ser percebidos pelas crianças, na sua vida cotidiana, o que é a ternura.

Que exemplos concretos a senhora pode nos dar para que realmente aconteça uma criação com ternura?

Então, primeiro, tem que ver com o acolher a criança. E todos os dias ir ao encontro da criança, abraçar, acariciar, beijar, afirmar que essa criança é fruto de um amor, que é uma criança amorosa, que é uma criança terna. Outro aspecto que é importante, na criação com ternura, é acompanhar a vida da criança. Estar presente de maneira significativa na vida dela. Além disso, ajudar a criança a descobrir que ela é uma pessoa amorosa, indicando que isso representa a sua natureza, sua identidade.

Como se constrói a identidade de uma criança amorosa?

Essa identidade se constrói quando o pai, a mãe, o educador, pastor, professor, etc., é capaz de criar experiências onde a criança tem a oportunidade de se descobrir como uma pessoa amorosa. Então, tem que dar oportunidades para a criança mostrar toda aquela bondade que ela tem no coração e o que ela pode fazer pelos demais. E quando a criança atua com esses gestos de amor, com esses gestos de misericórdia, também reconhecer a parte dela. Não só o que ela está fazendo, mas o que ela realmente é.

Como agir com ternura nas situações em que a criança não corresponde ao comportamento esperado pelos pais?

Naquela situação em que a criança está fazendo alguma travessura ou fez alguma coisa que não está correto, que seja nossa postura de misericórdia, que possa ajudar a encontrar-nos com essa criança e reorientar o seu comportamento, as suas emoções, os seus valores e a sua ética. Em vez de agredir, do coração do pai, do coração da mãe, tem que fluir a misericórdia.

O que mais os pais devem fazer para criar seus filhos de maneira amorosa?

O pai, a mãe, o educador, os cuidadores, devem cultivar a capacidade de consolar a criança. E, a criança, então, conforme vai sendo consolada, aprende também a se autoconsolar. E, mais importante, ela vai aprender a ser consoladora de outras.

Considerando a Semana Nacional de Prevenção da Violência na Primeira Infância, como essa criação com ternura pode se dar?

A criação com ternura não é só uma questão de vontade. Tem que ser também um direito. Um direito que as crianças têm de ser criadas com ternura, livres de violência. E quando se converte a um direito, isso já não é uma questão só privada, ela se desenvolve, se converte numa discussão, num posicionamento que é político também. E aonde estão se dando esses diálogos para assegurar o direito a ser cuidado livre de violência e pleno de amor?

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1307 - 17/10/2016 – Semana Nacional de Prevenção da Violência na Primeira Infância